



COLEÇÃO
20 POEMAS

Maria do Carmo Procaci

20 poemas feitos pela autora



ISBN n° 978-85-905540-5-9

20 POEMAS DE Maria do Carmo Procaci

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	PÁG - 4
HAICAI DE ABERTURA	PÁG - 5
IMPOSSÍVEL ESQUECER	PÁG - 6
EU, EM PÁGINAS	PÁG - 7
CONVERSA À RIBEIRA	PÁG - 8
RESILIÊNCIA	PÁG - 9
RAIZ NOVA	PÁG - 10
BRILHO QUE ME VESTE	PÁG - 11
DETALHES	PÁG - 12
ESPIRITUALIDADE	PÁG - 13
DESLIZA	PÁG - 14
LUZ DE VELUDO	PÁG - 15
A PIANISTA	PÁG - 16
ONDE ESTÁ A POESIA?	PÁG - 17
MEIA SEM PAR	PÁG - 18
CHEGANÇAS	PÁG - 19
POEMAS NA MADRUGADA	PÁG - 20
O BALANÇO	PÁG - 21
PÉ DE SONHO	PÁG - 22
O FEITIÇO É SER FELIZ	PÁG - 23
MULHER: HORIZONTE EM SI	PÁG - 24
A AUTORA	PÁG - 26
DEDICATÓRIA ESPECIAL DA AUTORA	PÁG - 27
SAIBA MAIS	PÁG - 28

Apresentação

A coleção “20 Poemas” nasce de uma compreensão simples: o leitor de literatura digital busca leveza, objetividade e impacto. Textos longos, cheios de introduções intermináveis, funcionam mal no universo rápido das telas. Por isso, cada e-Book da coleção traz apenas o essencial — vinte poemas que representam a força criativa de um autor. São obras distribuídas gratuitamente porque cumprem um papel estratégico: fortalecem o marketing literário de cada escritor e ampliam sua presença entre os leitores digitais.

O *Portal Ornitorrincobala* abriga uma biblioteca digital que cresce mês após mês, reunindo vozes diversas e potentes. O time de autores que compõe esse acervo tem ganhado destaque nas redes, criando movimento, conversa e curiosidade. Quem lê sente vontade de participar; quem escreve sonha em fazer parte dessa vitrine que valoriza talentos reais.

Chegar até aqui exigiu trabalho intenso, dedicação contínua, longas revisões, parcerias, noites mal dormidas e um compromisso genuíno com a literatura independente. O *Ornitorrincobala* é fruto de persistência — e de amor pela palavra.

É por isso que **Maria do Carmo Procaci** inaugura a coleção. Poeta, artesã e pianista, ela simboliza o espírito da série: autenticidade, pluralidade artística e sensibilidade que dialoga com públicos diferentes. Uma abertura perfeita para uma coleção que promete encantar.

Jiddu Krishnamurti Saldanha: Editor chefe e criador da biblioteca digital Ornitorrincobala.



Porta se abre
Entra luz assim de mansinho
Novo caminho

Impossível esquecer

Chegar ao fim destas páginas
É também um recomeço
Para mim não há ponto final, só reticências...
E a tinta nunca se acaba
Enquanto a alma for tela

Agradeço a você, caro amigo
Que permitiu que minhas palavras
Habitassem seu tempo
Seu silêncio
Seu sentir

Escrever é um ato solitário
Ser lida
É milagre de encontro

Se alguma palavra daqui
Fez morada em você
Então cumpriu seu destino

Participar com você de suas criações
Me faz ir além
Com o que há de mais profundo em nós mesmos:
A simplicidade
E conduzida por braços que abraçam

Eu, em páginas

Escrevo para não me perder
No ruído do mundo

Há silêncios que amadurecem
Até virar palavra
Há memórias que pedem
Não esquecimento
Mas forma

Este livro é minha tentativa de permanência
Diante da fugacidade

Em cada verso
Deixo um traço do que fui
E do que ainda me atravessa
Simples, pulsante

Não trago respostas
Trago presença
Eu, em páginas
Sou mais que história
Sou permanência

E se me lê agora
Já somos encontros

Conversa à ribeira

A ribeira passava
Com seus passos de água
Sem pressa de ser mar

“Para onde vai”?
Perguntei

Ela não respondeu com palavras
Respondeu com brilho

Disse-me em correnteza
Que tudo caminha
Até a pedra aprende a ser macia
De tanto ser tocada

Fiquei ali
Com os pés dentro do tempo
Vendo meus medos
Escorrerem mansos

A ribeira não julga
Não cobra
Não retém

Ensina:
Seguir é aprender sempre

Quando me levantei
Já não era a mesma

A água levou o excesso
E deixou em mim
Apenas o que flui

Resiliência

Não nasci muralha
Sou ponte

Aprendi com as águas
Que bater não é destruir
É ensinar a pedra
A ter forma

Já fui chão rachado
Em tempo de seca
Mas guardei sementes
No silêncio

O vento me atravessou
Com seus ruídos e perdas
Quase desabei

Um verbo escondido
No fundo do vento:
Ergue-se

Não como quem finge força
Mas como quem compreende
Que toda cicatriz
É uma vírgula da vida

Resiliência
Não é dureza
É raiz

É dobrar-se na tempestade

É continuar

Raiz Nova

Ele perdeu quase tudo naquela enchente
Móveis, fotografias, a rotina de anos
Ficaram apenas o terreno molhado
E uma pá encostada no muro

Nos primeiros dias, andava em círculos
Como quem procura o que a água levou
Depois parou. Respirou
E decidiu cavar

Não para procurar o passado
Mas para plantar alguma coisa

Os vizinhos estranharam
“Logo agora?”, perguntaram
Ele apenas sorria, sujo de terra

Enterrou a muda pequena
Com cuidado de quem segura futuro
Regou com água limpa
A primeira que não vinha da destruição

Meses depois, a árvore cresceu
Não devolveu o que foi perdido
Mas fez sombra

E, debaixo dela,
Ele entendeu:
Recomeçar é criar raiz
No lugar que quase o levou

Brilho que me veste

Hoje acordei com perfume de palco
E salto alto na alma

Passei batom vermelho de coragem
E um pouco de ousadia atrás da orelha

Tem dias em que a vida pede drama
Eu ofereço glamour

Caminho como quem sabe
Que “detalhes tão pequenos de nós dois”
Ainda iluminam a memória
Como luz suave de camarim

Não é sobre luxo
É sobre presença

Sobre entrar no próprio dia
Como quem pisa num palco
E canta mesmo que a plateia seja só o espelho

Levo um pedaço de canção no peito
Um brilho discreto no olhar
E a certeza de que AMAR
A si, ao outro, à vida

Ainda é o gesto mais elegante
Que existe

Detalhes

São os detalhes
Que sustentam o mundo
Sem que o mundo perceba

A vírgula que muda o sentido
O olhar que demora um segundo a mais
A mão que repousa leve
No ombro cansado

Detalhe é o tom da voz
Quando diz “estou aqui”
É a pausa
Antes da resposta dura
É o cuidado invisível

Grandes gestos impressionam
Mas são os mínimos
Que constroem confiança
Tijolo por tijolo
Na arquitetura do afeto

O detalhe revela caráter
Mostra quem você é
Quando acredita
Que ninguém nota

E no fim
Não são os feitos grandiosos
Que permanecem na memória
São os pequenos traços
Que tocam fundo
Sem fazer alarde

Espiritualidade

Espiritualidade

Não é fuga do mundo

É permanência consciente

No meio do caos

Não mora apenas em templos

Nem em palavras elevadas

Habita o gesto correto

Quando ninguém está vendo

É escolher o bem

Sem aplausos

É sustentar a ética

Quando seria fácil ceder

Espiritualidade não é milagre

É prática, vigiar o próprio ego

Domar o orgulho

Reconhecer limites

É cair e não endurecer

Sofrer e não perder

A capacidade de amar

É continuar humano

Sem perder a luz

O sagrado

Não grita do céu

Ele sussurra

Na consciência

De quem decide agir com verdade

Desliza

Ela não empurra o ar

Desliza

Não precisa abrir caminho

O caminho a reconhece

Há quem atravesse o mundo

Como quem disputa espaço

Ela, não!

Ela passa

Como brisa que sabe

O próprio destino

Não invade

Não anuncia

Não pesa

E, ainda assim,

Quando já foi

O ar permanece diferente

Porque força faz ruído

Presença faz silêncio

Ela é silêncio que brilha

Luz de veludo

Hoje me vesti de estrela
Não dessas que caem
Dessas que permanecem

Passei brilho nos ombros
Como quem lembra
Que nasceu para reluzir

Há um piano invisível no ar
Tocando memórias macias
E eu caminho lenta
Como se cada passo
Fosse um verso cantado

Porque “eu tenho tanto pra lhe falar”
Mas digo com os olhos
Que luxo é sentir

O glamour não mora no espelho
Mora na atitude
Na mulher que atravessa a sala
Como se atravessasse uma canção

Hoje não quero salvar o mundo
Quero dançar com ele

Quero que a noite me reconheça
Pelo perfume da confiança
E pela delicadeza firme
De quem ama sem perder a própria luz

Se for para brilhar
Que seja por dentro

E que a vida, ao me ver passar,
Sussurre em tom de romance:
Que bonita é essa coragem
Vestida de elegância

A Pianista

Senta-se diante do silêncio
Como quem ocupa um trono invisível
Os dedos repousam
E o mundo prende a respiração

Primeira nota
O ar muda de cor

Não é som
É seda sonora escorrendo pelas teclas
É memória ganhando perfume
É emoção vestida de preto e branco

Cada acorde abre uma janela
Cada pausa é ouro
Cada grave sustenta o chão
Cada agudo ilumina o teto

Há tempestades contidas
Na curva delicada de suas mãos
Há ternura feroz
No desenho exato de um arpejo

Ela não interpreta a música
Ela a revela

E quando termina
Não é o aplauso que importa
É o silêncio seguinte
Profundo, reverente

Como se o próprio tempo
Tivesse sido tocado
Também

Onde está a poesia?

Na palavra que adorna
Ou na que sustenta o peso do mundo?
No verso polido
Ou na verdade que o atravessa?

Porque poesia verdadeira
Não pede palco
Cria chão, cria raiz

Está no verso difícil
Ou no gesto simples
De oferecer água a quem chega?

Talvez esteja na esquina da dúvida
Na rachadura da rotina
No cansaço que insiste
E mesmo assim continua

Poesia não mora só no livro
Mora dentro da gente
Mora em todo o lugar

No modo como você responde
Quando o mundo aperta
Na dignidade de permanecer inteira
No silêncio ou no ruído

Onde está sua poesia?

Talvez esteja no que você sustenta
Quando ninguém vê
Na coragem de ser
Mesmo sem confetes

Meia sem par

No fundo da gaveta
Havia uma meia sem par
Diziam: descombinada
Fora do lugar

Riram dela na pressa da manhã:

“Não serve”
“Não combina”
Como se o valor
Morasse na semelhança

Mas quem decidiu
Que o igual é regra?
Que só pertence
Quem repete
A mesma cor?

A meia sem par
Também aquece
Cumpra seu destino
Envolve o pé
Com o mesmo cuidado

Há pés diferentes
Caminhos diferentes
Cores, tamanhos, histórias
Que não cabem
Na gaveta estreita do julgamento

Diversidade não é erro
É desenho amplo
Inclusão não é favor
É consciência
Respeito é escolha diária

E se um dia
Você encontrar
Uma meia sem par lembre-se:

Talvez ela não esteja perdida
Talvez esteja ensinando
Que ninguém nasce
Para ser excluído do passo

Cheganças

Chegar é um gesto delicado

É tocar a campainha do destino
Com o coração exposto

Algumas cheganças são vento
Entram, remexem cortinas
Desalojam poeiras antigas

Outras são chuva fina
Não fazem alarde
Mas mudam a paisagem inteira

Há aquelas que trazem luz
Conversa animada
Silêncio confortável
Entre duas respirações

E as inesperadas
Que arrombam certezas
Desmontam defesas
Reorganizam o que julgávamos definitivo

Chegar é sempre um risco
Porque toda porta aberta
Também revela vulnerabilidade

Mas sem cheganças
A casa vira eco

Sem cheganças
O coração começa a se fechar
Emudece e não floresce

Por isso, quando alguém chegar
Chegue junto também
Acolha, para ser acolhido!

Poemas na madrugada

A madrugada chega
Envolve-me
Seu manto é poderoso
Explode inspiração

Senta ao lado do silêncio
E acende pensamentos
Como quem acende velas
Dentro do peito

É quando o mundo se cala
Que a alma fala alto

As sombras não me assustam
Elas revelam contornos
Que o dia disfarça

Na madrugada
As verdades não usam maquiagem
Os sentimentos não fingem firmeza
E a palavra vem nua

Escrevo

E cada verso
É um passo firme
No escuro que já não é escuro

Porque a madrugada
Não é ausência de luz
É o lugar onde eu me encontro
Sem horas, sem pressa

Inteira

O Balanço

Sem esperar, ele surgiu
Logo me chamou para balançar Ah!!!
Foram tantos risos, tantas recordações...
Imaginem... até o sol
Abriu aquele sorriso para mim

Fotos tirei que confirmam
Sou corajosa, aventureira

A cabeça inclinada para trás
Mostra confiança

Fecho os olhos por um instante
Sinto o vento tocar meu rosto
Como quem confirma:
Você pode

Há um ir
Um voltar
E em cada retorno
Me reconheço mais firme

Balanço mais alto
Ali, suspensa entre céu e chão
Digo que equilíbrio
Pede sempre movimento

O balanço é lição silenciosa:
Equilíbrio não é ficar parado
É confiar no próprio ritmo

Naquele balanço
Só poesia, alegria, infância...
De tantos balanços
Que me deram muitas vitórias

Pé de sonho

Plantei um sonho
No quintal do impossível

Não sabia se vingava
Se o vento levaria
Se a terra aceitaria
A ousadia da semente

Mas plantei

Reguei com insistência
Cobri com fé
Protegi do frio
Das palavras descrentes

E um dia...
Quase sem aviso
Brotou

Primeiro tímido
Verde pequeno
Rompendo a descrença

Depois raiz firme
Tronco de coragem
Galhos apontando para o céu

Hoje tenho um pé de sonho
Crescendo dentro de mim

Nem toda estação é favorável
Às vezes venta forte
Às vezes falta chuva

Mas ele resiste

Porque sonho
Quando cria raiz na esperança
Não morre fácil

E eu aprendi:
Quem cultiva o que acredita
Colhe mais do que fruto
Colhe sentido

O Feitiço é ser feliz

Não há segredo antigo
Nem fórmula escondida em grimórios
O feitiço é simples
É decidir ser feliz
Apesar de...

E quando alguém perguntar
Qual magia você carrega
Responda sem mistério:

O feitiço é ser Feliz

Apesar das quedas
Dos dias cinzentos
Das palavras duras
Que o mundo às vezes lança
Sem nenhum cuidado

Ser feliz é ato de coragem
É escolher luz
Quando seria mais fácil
Cultivar sombra

Não é negar a dor
É não permitir
Que ela governe
O território
Da alma

O verdadeiro feitiço
Não está fora
Não vem de amuletos
Nasce dentro
Na forma como se olha o próprio caminho

Mulher : Horizonte em si

Ela não pede passagem
Ela passa

Carrega nos ombros
Séculos de silêncio imposto
E ainda assim
Fala

Fala com os olhos
Com a postura ereta
Com a decisão de não se curvar
Ao que tenta diminuí-la

Mulher não é detalhe na paisagem
É horizonte

Foi ensinada a caber
Mas nasceu expansão
Foi ensinada a suportar
Mas aprendeu a transformar

Há tempestades no que enfrentou
Há cicatrizes que ninguém viu
Há noites em que chorou sozinha
E amanheceu firme
Como se nada tivesse quebrado

Mas quebrou
E reconstruiu

É a que cai
E levanta com mais consciência
É a que ama
Sem deixar de ser
É a que diz “não”
E muda destinos

Quando ela se reconhece poder
Não há estrutura antiga
Que permaneça igual

Porque mulher não é resistência apenas
É movimento

Não é eco
É voz original

Não é exceção
É fundamento

E quando caminha
Inteira em si
O mundo percebe que

A força nunca foi ausência de dor
Foi a decisão
De continuar brilhando
Mesmo atravessando a noite

Sobre a autora:



Maria do Carmo Procaci é Escritora, Professora, Pianista, Advogada e Artesã. Tem seus poemas em várias Antologias, revistas e site da Educação Pública do Rio de Janeiro.

Participou da Feira Internacional do Livro no RJ, 2023, e na de SP, 2024. Escreveu nas Antologias Digitais "Amazônia" - 2024, "Minimicro" - 2024, "Poesia e Liberdade" - 2025 e "Poesia Pela Paz" - 2025, pelo Portal Ornitorrincobala.

Participa de saraus, oficinas e exposições. Tem Licenciatura em Letras, pela Universidade Federal de Juiz de Fora (MG) e em Direito.

Escrever, para Maria do Carmo é sempre uma travessia sem limites. É vida em movimento! Um mar de letras formando ondas gigantescas que rondam o mundo todo!



@r.procacisantiago

[clique aqui para entrar na página da autora](#)

Dedicatória especial da autora:

A quem abraçou cada poema, muito obrigada!

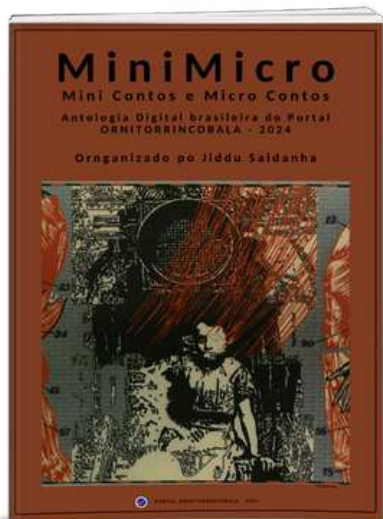
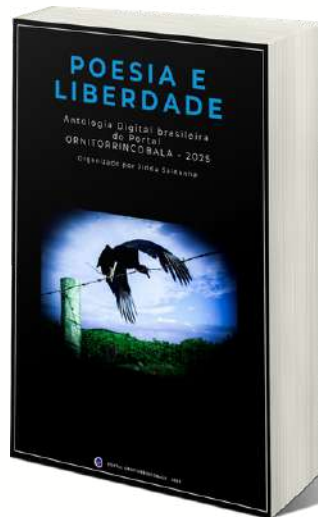
Sementes que germinam

Brotos que nos levam

De volta ao aconchego

Saiba mais

*Você pode ler outros poemas de **Maria do Carmo Procaci**, basta acessar essas antologias em sua página, no Portal OrnitorrincoBala:*



FICHA TÉCNICA

COLEÇÃO 20 POEMAS
Do Portal Ornitorrincobala

Nº 1

Maria do Carmo Procaci
20 poemas feitos pela autora

Projeto Gráfico e Capa
Jidduks

ISBN nº 978-85-905540-5-9

CLIQUE AQUI



Ornitorrincobala - 2026